

Núcleo de Produção Vegetal**Desempenho agrônômico de cultivares de arroz em diferentes épocas em Porto Velho-RO**

Gabrieli Melo Coghetto¹, Marcos Eduardo Rizzi², Jardson Pereira Franco³, Davi Melo de Oliveira⁴, Marley Marico Utumi⁵, Frederico José Evangelista Botelho⁶

O arroz é a base da alimentação de mais da metade da população mundial, sendo o Brasil o maior consumidor do grão na América do Sul. Atualmente em Rondônia, o cultivo é realizado de forma intensiva, predominantemente em áreas de pastagem degradada, em antecipação ao cultivo de soja. Foram instalados dois experimentos em blocos casualizados com quatro repetições no campo experimental da Embrapa Rondônia em Porto Velho-RO. O primeiro experimento foi semeado em 26 de junho de 2018, com as cultivares BRS Serra Dourada, BRS MG 355 e BRS A501CL no espaçamento de 50 cm entre linhas, com irrigação suplementar. O segundo ensaio foi semeado em 18 de dezembro de 2018, com as cultivares BRS Serra Dourada, BRS Esmeralda e BRS A501CL no espaçamento de 22,5 cm. Em ambos experimentos foram utilizados 80 kg ha⁻¹ de sementes e considerado como parcela útil duas linhas de 3 metros de comprimento. As características avaliadas foram: altura de planta (cm), número de panículas m⁻¹, número de grãos por panícula, produtividade (kg ha⁻¹) e massa de 100 grãos (g). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey. Ressalta-se que os diferentes espaçamentos utilizados nas épocas impediu a análise conjunta dos dados. Na primeira época, a cultivar que apresentou menor altura foi a BRS Serra Dourada (93,15 cm). Na segunda época não houve diferença significativa e a média de altura foi de 113,4 cm. Para número de panículas, na primeira época, BRS MG 355 (215,8) foi superior a BRS A501CL (180,9). Já na safra seguinte não houve diferença entre as cultivares e a média foi de 277,7 panículas m⁻¹. Para a variável número de grãos por panícula, a BRS A501CL (118,5) foi superior a BRS MG 355 (77,5). Na segunda época, a cultivar BRS Serra Dourada foi inferior às demais, com apenas 57,5 grãos por panícula. A produtividade média na primeira época foi de 3028,2 kg ha⁻¹, com destaque para BRS MG 355 e BRS A501CL, com 3192,4 kg ha⁻¹ e 3185,7 kg ha⁻¹, respectivamente. Na segunda época não houve diferença, com média de 3318,2 kg ha⁻¹. Para a massa de 100 grãos, destaque para BRS MG 355 (2,9 g) na primeira época, enquanto que na segunda época a média da massa dos grãos foi de 2,4 g, não sendo detectadas diferenças significativas entre as cultivares. De uma forma geral, o desempenho das cultivares foi superior na segunda época em comparação à primeira. Contudo, na segunda época praticamente não houve diferença no desempenho das cultivares.

Palavras-chave: *Oryza sativa* L., produção de grãos, condições ambientais

Apoio Financeiro: Embrapa

¹ Graduanda em Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA; gabrielecoghetto@hotmail.com

² Graduando em Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA

³ Graduando em Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA

⁴ Engenheiro-agrônomo, Analista da Embrapa Rondônia

⁵ Engenheira-agrônoma, Pesquisadora da Embrapa Rondônia

⁶ Engenheiro-agrônomo, Analista da Embrapa Rondônia